

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 13 de Outubro de 1968

Pg.: 16

Nacional

O ministro do Interior culpou pseudos antropólogos pelas acusações ventiladas em certos jornais europeus de que o Brasil está praticando o genocídio contra os índios nacionais na Amazônia

Ministro acusa antropólogos estrangeiros

RIO (FT) — O ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti apontou antropólogos estrangeiros, "sequiosos de notoriedade" e baseados em notícias distorcidas pela imprensa mundial, como responsáveis pelas acusações de genocídio ao Brasil e à má imagem do país no exterior. A defesa da política indigenista do Governo está contida em documento enviado, ontem, ao corpo diplomático acreditado no Brasil, onde o ministro do Interior nega as acusações, faz um relato sucinto das atividades da Fundação Nacional do Índio e sugere que as entidades mundiais ajudem a FUNAI, "cujo objetivo é, acima de tudo, honesto".

O ministro Costa Cavalcanti disse que sala do silêncio sobre o assunto devido à reincidência, no noticiário internacional, de acusações ao Brasil pelo genocídio de índios. Afirmou que as acusações "têm explicação no mau hábito de algumas agências estrangeiras em dar guarida a distorções alimentadas por certos antropólogos ou pseudo-antropólogos, sequiosos de notoriedade,

provocando organizações mundiais ou nacionais a um julgamento sem provas, para condenar injustamente uma nação cristã por um delito de tamanha intensidade".

NO BRASIL NAO HOUVE

Referiu-se, o ministro, ao emprêgo indevido da palavra genocídio, dizendo: "Parece evidente que o vocábulo tenha sido aplicado por quem desconhece seu significado". Explicou que a palavra genocídio teve ingresso no Direito Penal depois da II Guerra Mundial para qualificar os crimes praticados por Adolf Hitler contra os judeus.

"O genocídio — esclareceu — é um crime de motivação ideológica, e objetiva a destruição de minorias étnicas, religiosas, filosóficas ou políticas, por preconceitos nacionais. Nunca houve genocídio no Brasil".

Mencionou o caso dos cintas-largas, que foram mortos por brancos, em 1963, em Mato Grosso. Sallentou, no entanto, que

esses casos "são crimes esparsos onde se configura o delito de latrocínio, nunca genocídio, e têm sido todos denunciados, e punidos os criminosos".

DEFESA DO INDIO

"A FUNAI age no sentido de defender os silvícolas contra o contágio de doenças dos civilizados e procura promover sua integração, principalmente econômica, respeitados no que for necessário, os seus costumes, mantendo-se em princípio, instituições tribais, conforme os ordenamentos da lei que instituiu a fundação".

O coronel Cavalcanti expôs as novas medidas que foram tomadas no setor de combate às doenças, que incluem a fundação de um hospital indigenista na ilha do Bananal. Além disso, a FUNAI possui uma equipe especializada que promove a assistência médica em Mato Grosso e na Amazônia, enquanto o Parque Nacional do Xingu está a cargo da Escola Paulista de Medicina.